

IMPRENSA NEGRA PELOTENSE E EDUCAÇÃO: ALGUNS ASPECTOS ATRAVÉS DO JORNAL A ALVORADA

JEANE DOS SANTOS CALDEIRA¹; GIANA LANGE DO AMARAL²

¹Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPel) – jeanecal@yahoo.com.br

²Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPel) – gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O jornal *A Alvorada* é considerado a “voz do negro” em Pelotas. Criado no início do século XX, foi publicado até 1965 com algumas interrupções. Pelo seu longo período de publicação, é apontado como o mais duradouro jornal da imprensa negra do Brasil. Este periódico também se constitui como um importante documento histórico, principalmente para o campo da História da Educação.

Nesse sentido, o presente texto tem por finalidade analisar a atuação dos intelectuais negros de Pelotas no incentivo à educação da comunidade a partir das publicações no semanário *A Alvorada*, durante a década de 1930. Além do incentivo ao estudo direcionado para comunidade negra, também cabe analisar as condições sociais deste grupo durante o período investigado, considerando à época o elevado número de negros pelotenses oriundos das camadas menos abastadas.

É relevante destacar que o período pós-abolição foi marcado pela necessidade de controle e de ordenamento social por parte dos poderes públicos, religiosos e das classes sociais mais favorecidas, que almejavam a ordem e o progresso do país. Para tanto, foi necessário promover ações para combater os vícios sociais advindos de sujeitos indesejáveis, como vagabundos, mendigos, bêbados, prostitutas, capoeiras, crianças moralmente e materialmente abandonadas, dentre outros casos, incluindo os negros.

Como forma de resistência e ascensão social dos negros, os colaboradores do jornal *A Alvorada* buscaram transformá-lo em um órgão de informação, educação e protesto contra a discriminação racial e da situação em que se encontravam, principalmente com os operários negros. Em suas páginas é possível identificar feitos e histórias de mulheres e homens negros, muitas vezes excluídos, e marginalizados, se tornando espaço de representação e sociabilidade para aqueles que enfrentavam diversos problemas sociais e econômicos, uma vez que em outros periódicos comandados pela elite, mencionava-se os membros da comunidade negra, pelo lado negativo, muitas vezes representados por adjetivos pejorativos.

É no contexto da História Cultural que esta pesquisa está sendo realizada. Destaca-se que no final do final da década de 1960, a História Cultural oportunizou aos pesquisadores o estudo de diferentes temas, tendo como ferramenta de pesquisa a utilização de fontes diversificadas. Histórias da vida privada de sujeitos que antes eram “invisíveis” à História, o cotidiano, a vida doméstica, foram exemplos de temas adotados em pesquisas acadêmicas. Para estes estudos, os documentos escritos tidos como oficiais, eram considerados insuficientes, de modo que foram incorporados junto ao *corpus* documental das pesquisas memórias, histórias de vida, sejam elas escritas ou orais, livros e cadernos de alunos, jornais, fotografias, relatórios, entre outros (BUFFA, 2001). A partir das fontes impressas, em especial o periódico *A Alvorada*, que o tema de investigação está sendo desenvolvido. Trata-se do uso de um impresso editado e publicado na cidade de Pelotas, com periodicidade semanal e de acesso à população em geral.

2. METODOLOGIA

O método adotado para a presente investigação é o da análise documental. Para tanto foram utilizados autores como Cellard (2012), Luchese (2014) e Pimental (2001) que buscaram descrever alguns procedimentos possíveis para a análise dos excertos do jornal *A Alvorada*, principal documento desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As condições sociais dos negros durante o período investigado está diretamente relacionada com a intencionalidade da presente pesquisa. Pesavento (1989) sinalizou que esta era uma das preocupações das elites brasileiras ainda no século XIX, mas tal preocupação não advinha do bem-estar social, e sim das novas formas de subordinação do trabalhador por conta da transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado. Para atingir seus objetivos, os grupos dominantes buscaram formar um trabalhador dócil, que preservasse a ordem e garantisse o progresso material. Para que isso fosse possível, “a elite dirigente legislou, interveio, normatizou, vigiou e pautou condutas, os papéis e os espaços a serem desempenhados e ocupados por este novo trabalhador” (PESAVENTO, 1989, p. 7).

Como o país após abolir oficialmente a escravidão em 1888, não deu nenhuma garantia de inclusão, de direitos civis, políticos e sociais para a população negra, o coletivo negro buscou elaborar estratégias de resistência e de emancipação. É nesse contexto, de pós-abolição, que em 5 de maio de 1907 surgiu o *A Alvorada*, tendo como proprietários os irmãos Durval e Juvenal Penny, que naquele período trabalhavam como gráficos nas oficinas do jornal *Arauto*, cujo dono José Veríssimo Alves tinha ligação direta com a comunidade negra pelotense. A equipe idealizadora também era composta pelos irmãos Rodolpho Ignácio Xavier e Antônio Baobad, que faleceu antes do lançamento do jornal.

Considerado um dos periódicos mais duradouros da imprensa negra brasileira, cabe destacar o papel desempenhado por Rodolpho como escritor do impresso durante os anos de publicação. Pelotense, filho de escravos, nasceu como liberto em 1874, após a Lei do Ventre Livre de 1871, e foi um dos alunos dos cursos noturnos ministrados na Biblioteca Pública de Pelotas (BPP) (LONER, 2005, PERES, 1995). Seus artigos traziam conteúdos com temas diversificados, informativos, além de críticos. Também não simpatizava com os espaços sociais (em especial os clubes), pois para ele, as entidades de lazer eram lugares de vaidades e não colocavam em debate os reais problemas da comunidade, dando ênfase mais às questões culturais do que políticas (SILVA, 2011). Através da leitura de seus textos, é possível perceber no escritor, um intelectual negro, que desenvolvia práticas de mediação cultural.

O papel exercido por Rodolpho, pelo menos até 1957 (último ano do impresso no acervo da BPP), passava a imagem de um dos articulistas mais influentes do jornal. As discussões políticas, religiosas, econômicas, as questões étnicas e que envolvem o trabalhador, estavam constantemente presentes em seus textos. Os assuntos educacionais também instigavam o autor para que redigisse artigos voltados para a comunidade. Para os fundadores do jornal, “a instrução era entendida, então, como principal arma dos negros na defesa dos seus direitos à cidadania” (SANTOS, 2003, p. 135). Exemplo disso é o artigo intitulado *Instrucção e mais instrucção*:

A instrução é a pedra angular sobre qual assenta a prosperidade dos povos. Quanto mais instruído é um povo, tanto melhor elle se orienta no caminho de seus direitos e deveres. A grande porcentagem de analphabetos que, infelizmente, conta entre seus habitantes no Brasil é uma das causas de seu maior descrédito e desgoverno, desde a promulgação da republica até o presente. Dessa porcentagem é a raça negra a mais atingida proporcionalmente, pelo numero de indivíduos que conta entre os dois sexos. Rodolpho Xavier (*A Alvorada*, 07/02/1932, p. 1).

Pensando também na ascensão dos negros e na desconstrução de estereótipos negativos atribuídos, é que alguns articulistas elaboravam textos enfatizando a importância da educação para a comunidade. Os intelectuais negros acreditavam que para mudar a imagem de que o negro gostava apenas de batuques, carnaval, festas e que grande parte da comunidade negra era formada por bêbados e vagabundos, estes tinham que dedicar a vida ao trabalho e ao estudo, conforme o texto publicado no jornal assinado por José Penny: “Eduai vossos filhos. Quereis que vossos filhos sejam felizes, e que futuramente não haja distinção entre brancos e pretos? Mandai-vos educar conveniente” (*A ALVORADA*, 15/01/1933).

A educação e comportamento moral da mulher negra, também não eram pensados de forma diferente dos outros grupos sociais, formados por pessoas não negras. Embora muitas mulheres negras exercessem trabalho remunerado em fábricas, casas de família e outros locais, a elas eram atribuídos os cuidados do lar e educação dos filhos. Nesse sentido, é que na década de 1930, durante a campanha do semanário contra o consumo de álcool e o cigarro, os articulistas aconselhavam as moças a largarem estes tipos de vícios e se prepararem para os estudos, costuras (trabalho) e rezas, oferecendo a elas livros, agulha e um rosário como forma de substituição do álcool e cigarro.

No processo de garimpagem para adquirir exemplares do periódico, alguns pesquisadores relataram que não foram encontrado as edições dos anos de 1907 e 1908 e nem os da década de 1960. Na BPP, o acervo está composto por impressos publicados durante a retomada do jornal na década de 1930, até 1957, período que a maioria das pesquisas realizadas foram recortadas. Também é possível consultar o periódico, através do acervo microfilmado, disponível no Núcleo de Pesquisa Histórica da UFRGS, porém este acervo também está incompleto. O periódico *A Alvorada* encerrou suas atividades em 13 de março de 1965. Durante seus 58 anos de existência, passou por muitas dificuldades financeiras, troca de proprietários e teve algumas interrupções em relação a publicação de seus exemplares.

4. CONCLUSÕES

O surgimento do semanário *A Alvorada* é considerado uma conquista da comunidade negra. Em suas páginas era possível evidenciar feitos e histórias de mulheres e homens negros, muitas vezes excluídos, marginalizados, se tornando espaço de representação e sociabilidade daqueles que enfrentavam diversos problemas sociais e econômicos.

Embora o jornal fosse considerado a “voz do negro” na cidade, é necessário refletir sobre alguns silenciamentos, principalmente por parte de seus articulistas. Mesmo demonstrando preocupação com a educação e encaminhamento dos jovens considerados o “futuro da raça”, durante o tempo de pesquisa, ainda não

foram identificadas propostas nas discussões sobre as instituições ou a institucionalização destinada à maioria das crianças e jovens negros, uma vez que muitos destes sujeitos eram órfãos, abandonados ou delinquentes.

Mesmo que alguns textos publicados no periódico estejam repletos de denúncias envolvendo o preconceito e o racismo (alguns ocorreram dentro de instituições católicas), e de campanhas para o combate dos vícios da época como o álcool, os jogos, a vadiagem e a prostituição, nas páginas do jornal ainda há uma ocultação sobre outras questões sociais, como a taxa de criminalidade e a coibição policial. Além disso, para um grupo que almejava ascender socialmente, acabou se deixando influenciar pela sociedade branca que primava pela moral e a higiene social. Os textos dirigidos de forma pejorativa para homens negros que desfrutavam da noite, do samba, da boemia, do álcool; as orientações, no sentido de doutrinação, para a formação da mulher como boa mãe, boa esposa, boa trabalhadora e boa dona de casa, são reflexos da população branca, patriarcal, que construiu o seu próprio conceito de civilidade, de moral e de bons costumes, sem esquecer que também foi influenciada pelos dogmas do catolicismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUFFA, Ester. A questão das fontes de investigação em História da Educação. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande, n. 12, p. 79-86, jul./dez. 2001.
- CELLARD, André. A análise documenta. In: Poupart, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.
- LONER, Beatriz Ana. Antônio: de Oliveira a Boabad. In: ENCONTRO ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO BRASIL MERIDIONAL, 2. 2013. **Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 1-17.
- LUCHESE, Terciane Ângela. Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. **História da Educação**, v. 18, n. 43, p. 145-161, 2014.
- PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de pesquisa**, n. 114, p. 179-195, 2001
- PERES, Eliane. **Templo de luz**: os cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense (1875-1915). 1995. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 1995.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Emergência dos subalternos**: trabalho livre e ordem burguesa. Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.
- SANTOS, José Antonio dos. **Raiou a Alvorada**: intelectuais negros e imprensa-Pelotas (1907-1957). Pelotas: Ed. Universitária, 2003.
- SILVA, Fernanda Oliveira da. **Os negros, as constituições de espaços, para os seus e o entrelaçamento desses espaços**: associações e identidades negras em Pelotas (1820-1943). 2011. 228 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, RS, 2011.
- XAVIER, Rodolpho. Instrução e mais instrução. **A Alvorada**. Pelotas, 07 fev. 1932, p. 1.